

PANDEMIA E PANDEMÓNIO

Vasco Pinto Leite

O Príncipe das Trevas
em contra-Luz

Enfrentou o Deus Onnipotente
e virou mesmo serpente
para convencer o cliente
que o rancor também é celestial,
quando é apenas bestial e viral

O Príncipe das Trevas
na sombra do que seduz

Acena aos seus, os orgulhosos,
não apenas os poderosos,
gananciosos, os egos dolosos,
a todos, com raça só de animal,
o veneno que é transversal e letal

O Príncipe das Trevas
nos escombros da sua luz

Sem tréguas!

Ri-se da estupidez:
na coroa dos vivos a dos mortos introduz;

E da pequenez
a que, na pandemia da altivez,

a coroa de um vírus nos reduz.

...No Planeta

No Planeta vergado a fechar-se,
sentar-se e sentenciar-se...
Sem intuir como prosseguir,
nada pode programar-se,
nem a prazo nem a curto,
com o vírus a evoluir no surto!

Deixou de haver o tempo neste tormento!

Tudo irá colapsar,
a individual ironia, a megalomania, a hipocrisia,
a sociologia, a economia, a global ideologia...

Até a porcaria!

Da morte e da desordem
sairá o norte de uma nova ordem.

Na Barca do Inferno vamos!

E lembramos o nosso Gil Vicente,
que até fazia rir a gente.
Mas, a brincar a brincar,
ele sabia o sério que dizia...
a quem se não arrependia!
Tudo muda num repente!

Agarremos a poética via
que nunca irá ao fundo,
à espera ainda, talvez, da nossa vez,
se tal guia encontrar o mundo.

Derrubámos já inimigo tão fozoso

– E não tão silencioso –

Cremaremos os cornos do Fausto

nos demais fornos de holocausto!

(25-04-2020)